

OPINIÃO

Indústria do futuro:
os impactos da Covid-19
nas fábricas de 2035

Esben Østergaard (*)

Você já parou para pensar como serão as linhas de montagem daqui há 15 anos?

Como produtores de tecnologia e agentes de inovação, nós nos fazemos essa pergunta todos os dias. E de uns tempos para cá, com uma pandemia em curso, distanciamento social, quarentena e grandes economias mundiais paradas, entendemos que as definições que imaginávamos para as fábricas de 2035 estão mudando, como todo o resto do mundo. Mas, afinal, o que podemos esperar para os próximos anos?

Avaliando as grandes tendências que estão se construindo no Brasil e no mundo, podemos garantir que as fábricas do futuro serão muito diferentes das indústrias de hoje, mas provavelmente não da maneira que todo mundo esperava! Desde a primeira Revolução Industrial, quando a mecanização hidráulica e a energia a vapor passaram a automatizar trabalhos, antes realizados manualmente, mais atividades foram assumidas pelas máquinas.

A partir desse momento, cada avanço tecnológico, de computadores e robótica, foi marcado por um tipo de automação adicional. Inteligência Artificial, carros autônomos, robôs carregáveis... a cada novo ano, uma enxurrada de tecnologias foram surgindo. As pessoas passaram a imaginar, então que 2035 seria marcado pela "Era das Máquinas", mas não é nisso que acreditamos.

Para nós, as linhas de montagem serão marcadas por características como valor humano na produção em massa, máxima personalização e mão de obra extremamente qualificada. Para explicar isso, convido você a olhar para o que está ocorrendo nas fábricas agora.

Neste momento, muitos fabricantes estão transformando suas linhas de montagem em sistemas que chamamos de "lights out", uma metodologia em que é possível produzir bens de alta demanda com qua-

lidade consistente, custo baixo sem precedentes e pouquíssima intervenção humana.

Ironicamente, ao mesmo tempo em que esse fenômeno ocorre dentro dessas linhas, do lado de fora, o consumo global tem tido uma mecânica diferente: a "marca" humana parece agradar aos consumidores mais do que nunca, seja na busca por cervejas artesanais até na procura de artigos de luxo feitos à mão e, muitas vezes, completamente personalizados.

Com esse complexo paradoxo, você deve estar pensando: as fábricas "light out" seriam opções equivocadas para a manufatura, certo? E a resposta para uma questão assim, tão enredada, não poder ser simplista. Em 2035, as fábricas "lights out" serão sim uma parte vital da fabricação do produto. O mundo precisa de milhões de produtos que não requeiram nenhum toque humano para serem valiosos.

Porém, ao mesmo tempo, também haverá muito mais fábricas que empregarão trabalhadores com habilidades exclusivamente humanas. Neste cenário, combinar mão de obra humana e robôs altamente colaborativos parece ser o melhor caminho já que os dois podem conviver de forma segura e econômica, contribuindo ainda para um aspecto muito importante, a qualificação da mão de obra.

Dessa maneira, os trabalhadores que serão necessários nas linhas de montagem do futuro são aqueles que têm um valor particular a agregar ao produto em questão. Eles devem ter experiência em uma área necessária para dar ao produto o grau de toque humano que o mercado exige.

Em suma, o futuro que enxergamos está na automação com propósito, que coexista com o trabalho singelo do homem, por isso, sugiro que todos pensem nisso na hora que decidir automatizar suas linhas de produção. Combinado?

(*) - É CTO da Universal Robots, responsável pela melhoria dos robôs UR existentes e pelo desenvolvimento de novos produtos e um dos criadores do produto.

30 vagas abertas

A empresa de tecnologia da informação Gateway está com 30 vagas abertas para contratação, sendo boa parte delas para desenvolvedores, cientistas e analistas de dados. As vagas se destinam a trabalhos dentro da própria empresa e também para a alocação de profissionais em grandes empresas de todo o Brasil, como a ABInBev.

Onúmero de vagas reflete a retomada do crescimento no setor. Mesmo com a pandemia, a empresa já realizou 27 contratações apenas em 2020. Até o final do ano, o número de deverá superar o total de 2019, quando 32 novos colaboradores foram contratados. Atualmente, 56 pessoas trabalham na Gateway.

Segundo a gerente da

Recursos Humanos da empresa, Patrícia Ruppel, as áreas de desenvolvimento de aplicativos e de ciências de dados já apresentavam uma tendência de crescimento desde 2019.

"Com a pandemia, houve um susto e uma redução no ritmo das contratações, mas a partir de julho esse ritmo voltou a acelerar e agora está retornando à normalidade. A necessidade de ter bons desenvolvedores e de trabalhar com dados de maneira assertiva cresceu durante o período. São áreas em expansão constante e que mudam rapidamente, então exigem profissionais capacitados e que se atualizem. Por isso, são muito valorizados no mercado", explica.

Diretrizes para o tratamento do comportamento suicida

O suicídio é um problema de saúde pública global e uma das principais causas de morte. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, em todo mundo, aproximadamente 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano, representando 1,5% de todas as mortes.

O suicídio é a principal causa de morte em todo o mundo entre pessoas de 15 a 24 anos de idade e deixa impactos profundos para famílias e comunidades, incidindo em enormes custos sociais estimados em mais de 93 bilhões de dólares por ano apenas nos Estados Unidos.

No Brasil, 50.664 mortes por suicídio foram registradas de 2010 a 2014, e a taxa média de mortalidade por suicídio foi de 5,23 por 100 mil habitantes. Os municípios brasileiros com as maiores taxas foram Taipas do Tocantins (TO) com 79,68 óbitos por 100 mil habitantes; Itaporã (MS) com 75,15 óbitos por 100 mil habitantes; Mampituba (RS) com 52,98 óbitos por 100 mil habitantes; Paranhos (MS) com 52,41 óbitos por 100 mil habitantes; e Monjolos (MG) com 52,08 óbitos por 100 mil habitantes.

Embora muitas diretrizes tenham sido publicadas para o tratamento do comportamento suicida até o momento, não existem diretrizes recentes baseadas em evidências científicas que se apliquem à realidade do suicídio no Brasil. O objetivo desse estudo, conduzido pela Associação Brasileira de Psiquiatria, é cumprir esse papel e fornecer diretrizes fundamentais aos profissionais de saúde para o manejo de pacientes com comportamento suicida no Brasil.

Só falar sobre suicídio em setembro não é o suficiente. É necessário agir e levar informação de qualidade para a população para reduzir o número de casos no país. O lançamento dessas diretrizes específicas para a realidade da saúde mental do nosso país é de extrema importância para que os profissionais estejam aptos a abordar, avaliar e identificar fatores de risco em um suicida em potencial e evitar que mais pessoas venham a óbito – afirma Dr. Antônio Geraldo da Silva, presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP).

O projeto envolveu onze profissionais brasileiros da área de psiquiatria, selecionados pela Comissão de Emergências Psiquiátricas da Associação Brasileira de Psiquiatria. Para o desenvolvimento dessas diretrizes, foram



revisados 79 artigos, de 5.362 coletados inicialmente e 755 resumos.

Diretrizes - Existem muitos fatores de risco para a tentativa e o suicídio, não havendo um único fator capaz de prever eventos de curto ou longo prazo. Portanto, a avaliação deve ser completa, individualizada e considerar a combinação de múltiplos fatores, com ênfase particular na história pessoal e familiar de comportamento suicida, presença de doença mental aguda e estressores que os indivíduos têm dificuldade em lidar. Além disso, o suicídio é uma emergência médica e requer uma avaliação rápida e eficaz. Por isso, recomenda-se que o atendimento ao paciente suicida deve começar como em qualquer outra emergência médica.

Fatores de proteção - Esses fatores podem reduzir as chances de uma nova tentativa ou o óbito. Porém, é importante deixar claro que os fatores de proteção não substituem a presença de diversos fatores de risco, e as melhores medidas a serem oferecidas ao paciente são a vigilância e o tratamento. Elencamos como fatores de proteção: sono reparador de 8h a 9h de duração; religiosidade; confiança nas próprias habilidades para enfrentamento de situações difíceis, entre outros.

Genética - Evidências científicas sugerem contribuições genéticas para o risco de suicídio. O comportamento suicida é alto em familiares de indivíduos que tentam ou completam o

suicídio. No entanto, é importante esclarecer que as alterações genéticas no comportamento suicida ainda são controversas, e até o momento, não há nenhum gene identificado direcionado ao suicídio.

Fatores de risco - Foram identificados 61 principais fatores de risco para tentativa de suicídio até o momento, com maior evidência: uso agudo de álcool, transtorno dismórfico corporal, maus-tratos infantis, uso crônico de maconha, transtorno de humor, obesidade e suicídio de parentes, entre outros. É importante esclarecer que ainda não existem fatores de risco universais e que cada um dos observados nas pesquisas só foi detectado após a comparação com diferentes variáveis. Também vale enfatizar que nenhum fator isolado é preditivo de tentativa ou suicídio consumado. Geralmente, a soma de vários fatores é a desencadeadora do evento.

Dados demográficos - Em números absolutos, a mortalidade por suicídio atinge o pico na faixa de 15 a 29 anos. Entre crianças de 10 a 14 anos, o suicídio é a terceira causa de morte mais comum e a segunda causa de morte mais comum até os 34 anos. A proporção entre homens e mulheres varia de acordo com diferentes estudos e regiões. Alguns estudos mostram que orientação homossexual ou bissexual, ser filho único na família, ter baixa escolaridade, ser solteiro e extra preso podem ser fatores de risco.

WhatsApp lança campanha de combate a notícias falsas durante as eleições municipais 2020

Nas próximas seis semanas, o WhatsApp estará no ar com uma campanha de conscientização sobre a importância do combate às notícias falsas nas eleições 2020. Assinada pela AlmapBBDO, as peças serão focadas em três principais mensagens: na importância de verificar a veracidade da informação antes de compartilhar, na possibilidade de denunciar mensagens de disparo ilegal em massa e nas medidas tomadas pelo WhatsApp para evitar a divulgação de notícias falsas na sua própria plataforma.

As artes, que transformaram os emojis do WhatsApp nos tradicionais pins

eleitorais usando as cores da bandeira do Brasil, serão exibidas no Facebook, Instagram, Twitter, YouTube e também serão veiculadas nos principais sites de notícias e jornais do país. As mensagens ganham ainda o reforço de influenciadores digitais como Evaristo Costa, Matheus Ribeiro, Mari Palma. Desde as eleições de 2018, o WhatsApp tem feito uma série de mudanças na plataforma e no time local dedicado à Políticas Públicas, Comunicação, Marketing e Negócios.

"O WhatsApp fez mudanças muito significativas nos últimos anos, o que ajudou a ter um entendimento mais qualificado sobre o

contexto local para aprimorar os recursos do aplicativo. Toda essa mudança nos deu novas possibilidades para trabalharmos em parceria com as autoridades locais e, até mesmo, no entendimento de consumidores e clientes." explica Renata Costa, gerente de Consumer Marketing do Facebook Brasil. "É um ótimo momento para trazermos essa campanha de conscientização para os nossos usuários usarem a ferramenta e os recursos com mais confiança", finaliza. A campanha será exibida até 29 de novembro, quando acaba o segundo turno das eleições (<https://denuncia-whatsapp.tse.jus.br/dew/rest/denuncia/>).



News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Arklok e TS Shara se unem

@Arklok, empresa especializada em outsourcing de infraestrutura tecnológica, e a indústria TS Shara, provedora de soluções de equipamentos de proteção em energia de alta tecnologia, firmam parceria para oferecer ao mercado aparelhos de segurança, como nobreaks, estabilizadores e inversores de tensão e protetores de rede inteligentes. O ponto forte da parceria é a locação de equipamentos de proteção de energia junto às soluções já fornecidas pela Arklok a seus clientes. Com isso, por meio da ação conjunta, a empresa de outsourcing conseguiu expandir seu crescimento (<http://www.arklok.com.br/> ou <https://tsshara.com.br/>).

Workshop internacional em engenharia de software para a saúde

@A segunda edição do International Workshop on Software Engineering for Healthcare (SEH), que acontece na terça-feira (3) de maneira virtual, é parte da programação de uma das maiores conferências internacionais da área: a International Conference on Software Architecture (ICSA 2020). A ideia do Workshop é estimular a interação entre estudantes, pesquisadores e profissionais de engenharia de software, informática em saúde e domínios médicos. Entre os tópicos que serão discutidos estão padrões, métodos, modelos e técnicas que moldarão a próxima geração dos sistemas de software na área da saúde (<http://seh.icmc.usp.br/html/seh-2020.html>).